

## VOLUME 9, 2025

Comitê Editorial ESPIRALES 

DOI: 10.29327/2282886.9.1-26

O Volume 9 da *Revista Espirales* consolida o resultado de um intenso processo de reconfiguração política e editorial realizado ao longo de 2025. Este movimento abrangeu a reorganização de fluxos, a adoção da modalidade de publicação contínua, a recomposição da equipe (com a estruturação em subequipes técnicas especializadas e a inclusão de discentes, docentes e TAEs), e a revisão da identidade visual e dos instrumentos normativos do periódico científico. O esforço estabeleceu novos pilares para a sustentabilidade, a transparência e a pluralidade do projeto editorial, reafirmando o compromisso institucional da *Espirales* com a Ciência Aberta e com a produção de conhecimento crítico sobre a América Latina e o Caribe. Convidamos a comunidade a mergulhar nos detalhes e reflexões que guiaram essa transformação através da leitura do artigo editorial **HORIZONTES E DESAFIOS DA CIÊNCIA ABERTA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA: UMA CARTA PARA O FUTURO DA REVISTA ESPIRALES**, de autoria de Yacovenko et al. (2025a). O artigo, disponibilizado em espanhol e português, apresenta um balanço institucional e um manifesto sobre o futuro dos periódicos engajados com as Ciências Humanas e Sociais para a integração regional.

Inaugurando a publicação contínua deste Volume 9, apresentamos o artigo **ENTRE TEERÃ E BUENOS AIRES: A REVOLUÇÃO EXISTENCIALISTA EM PERSPECTIVA HEIDEGGERIANA**, publicado em 15 de Julho de 2025. O texto de Rodrigues Peixoto (2025) propõe uma análise instigante e rigorosa, interpretando o peronismo argentino e a Revolução Islâmica iraniana como *Ereignisse* (eventos fundacionais) que revelam uma resistência ontológica à modernidade ocidental técnico-instrumental. Utilizando conceitos de Martin Heidegger, o estudo examina como a tensão entre o imanente e o transcendental reconfigura a ordem geopolítica, sendo essencial para compreender as insurgências existenciais do pensamento multipolar.

Na sequência, o artigo de Ávila (2025), **CONTROLE CIVIL SOBRE AS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA, ESTADO DE DIREITO E QUALIDADE DA DEMOCRACIA NO BRASIL: O ESTADO DA QUESTÃO**, realiza um exame crucial sobre a urgência de consolidar o controle das autoridades civis eleitas sobre as forças de segurança no Brasil. Partindo da perspectiva dos estudos sobre a qualidade da democracia, o autor fundamenta que o legado militarista e a autonomia excessiva dessas forças contribuíram para a erosão democrática. A análise, que se aprofunda nos acontecimentos de 8 de janeiro de 2023, defende que a fiscalização civil, o

respeito aos direitos e a superação desse desafio são de crucial relevância para a plena consolidação do Estado de Direito e do regime democrático-representativo no país.

Em um bloco de destaque, apresentamos artigos originalmente submetidos ao Dossiê Temático *"O legado de Paulo Freire na América Latina e Caribe"* (Espirales, 2024), mas publicados no Fluxo Contínuo de 2025 em função dos prazos editoriais e do novo ritmo de publicação da revista. No artigo **PAULO FREIRE: REFERENTE EN LA PRÁXIS PEDAGÓGICA DECOLONIAL PLANETÁRIA**, Rodriguez e Fortunato (2025) analisam o pensamento freiriano como práxis libertadora contra o projeto colonial global, utilizando categorias como *esperançar*, *ecosofia* e *diatopia*. Em sequência, Silva e Silva (2025), em **A EPISTEMOLOGIA DE PAULO FREIRE E O GRITO POR LIBERTAÇÃO**, complementam o debate, argumentando que a educação, para Freire, é uma metodologia de libertação e emancipação. Ambos os textos condenam a educação como dominação e defendem a reflexão crítica e a alteridade como eixos para a construção de sociedades mais justas e solidárias.

Dando continuidade ao fluxo contínuo, dois artigos publicados em 31 de Agosto de 2025 debatem a relação entre a práxis educativa e a luta social no contexto brasileiro. Pasini e Santos (2025) em **EDUCAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA UMA ÁREA EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL** refletem sobre a Educação Social como uma "pedagogia dos direitos", destacando o papel da formação de pedagogos para atuação em espaços não escolares, promovendo a garantia de direitos e a emancipação de sujeitos marginalizados. Já os autores Silva e Neitzel (2025), em **A MÍSTICA COMO FORMADOR E INDUTOR DO COMUM: A EXPERIÊNCIA DO MST**, investigam a dinâmica da mística do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) como uma prática pedagógica e política que induz o *Princípio Comum*, conceito de Dardot e Laval. O estudo, de cunho hermenêutico e analítico, é resultado de uma pesquisa de mestrado e demonstra como essa prática de cooperação e autogestão no MST pode atuar como um motor de resistência capaz de superar a lógica individualista e destrutiva do neoliberalismo, transformando a realidade social e reforçando a coletividade do movimento.

Avançando para o campo da economia do trabalho e da reprodução da vida, o artigo de Arribas e Govêa (2025), **COSTURANDO A PRODUÇÃO DO VIVER: MULTIJORNADAS DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS EM TECIDO RURAL-URBANO**, se assenta na dinâmica do emprego doméstico exercido por mulheres na região sul de Minas Gerais. O estudo, baseado na escuta de diaristas e mensalistas, destaca a experiência de multijornadas precárias que transitam entre a roça, o trabalho informal e o emprego doméstico, operando como a "costura" essencial que sustenta a economia e a vida. As autoras destacam que esta centralidade dos trabalhos de cuidado contrasta com a baixa valorização social e econômica, resultando em sobrecarga emocional e laboral, que por sua vez, compromete a plena cidadania feminina.

Ainda sobre os legados de Paulo Freire (artigos submetidos originalmente para o dossiê temático), o artigo de Cassol, Battestin e Garate Vergara (2025), intitulado **EDUCAÇÃO COMO SOLIDARIEDADE E SOLIDARIEDADE COMO EDUCAÇÃO: LEGADOS HUMANISTAS DE PAULO FREIRE**, traz uma reflexão que reafirma a validade e urgência da solidariedade no pensamento freiriano,



compreendida pelos autores como um componente ontológico e um processo educativo essencial para a construção de uma cultura de paz e dignidade humana. Por meio de uma metodologia dialógica, o estudo defende que a solidariedade é uma ação de amorosidade que convoca à radicalidade da mudança, ao combate à opressão e à vivência de um diálogo crítico e democrático.

Este volume também contou uma importante discussão sobre Saúde Global e Governança com o artigo de Schabbach e Eger (2025), **LA LUCHA GLOBAL CONTRA EL SIDA: EL BANCO MUNDIAL Y LA GOBERNANÇA BRASILEÑA**, que examina o papel do Banco Mundial (BM) e a consolidação da resposta brasileira ao HIV/Aids (1980-2010). O estudo mapeia três arranjos de governança distintos no país e destaca a projeção mundial do Brasil, obtida pela garantia de tratamento universal e gratuito e pela liderança na "guerra das patentes", em um cenário de redução de recursos externos após 2007. O caso brasileiro expõe o dilema crucial entre autonomia e a dependência externa, mostrando como a resistência pode se transformar em liderança global e equilibrar os direitos universais frente às pressões do contexto neoliberal.

Dando prosseguimento às análises de inserção internacional, o artigo de Silva e Coutinho (2025), publicado em 16 de Setembro de 2025 e intitulado **AUTONOMIA NA LÓGICA QUADRILATERAL: ARGENTINA E BRASIL FRENTE À DISPUTA ENTRE CHINA E OS EUA NO SÉCULO XXI**, avalia a reconfiguração do tabuleiro global na contemporaneidade. A pesquisa investiga como a disputa pela primazia entre China e Estados Unidos insere a Argentina e o Brasil em uma "lógica quadrilateral", redefinindo suas margens de autonomia na política externa. O estudo corrobora que os países sul-americanos atuam em um jogo de ganhos relativos, explorando brechas entre as potências, mas permanecendo condicionados a dependências estruturais frente aos dois grandes polos de poder.

Transitando da arena internacional para a esfera doméstica brasileira, o Volume 9 traz uma análise de Valle e Solano (2025), **EVANGÉLICOS NAS ELEIÇÕES NACIONAIS DE 2022: UM PÚBLICO EM DISPUTA**, que questiona a tese e o senso comum de que o eleitorado evangélico brasileiro seria uma base monolítica e coesa do bolsonarismo. Baseada em 34 grupos focais realizados em 2022, a pesquisa demonstra que, apesar do grande número de votantes evangélicos em Jair Bolsonaro, houve também profunda resistência entre os fiéis, motivada principalmente por desacordos com pautas como o armamentismo e por críticas à conduta pessoal do ex-presidente e à politização das igrejas. O estudo conclui que o voto evangélico foi majoritariamente uma escolha pragmática e contextual, e que o segmento permanece diverso, estratégico e em constante disputa política.

Retomando as análises de dependência na esfera internacional, o artigo de Exil, Sampaio e Nogueira (2025), **ORÇAMENTO PÚBLICO E AJUDA EXTERNA NO HAITI (1991-2020): A AJUDA, DE FATO, AJUDA?**, lança um olhar crítico sobre a economia haitiana. Os autores investigam se a assistência internacional, que chega a compor até 30% do orçamento público do Haiti, é de fato um auxílio ou um mecanismo de dominação. O estudo demonstra que, devido ao controle de aproximadamente 80% desses recursos por países doadores e instituições multilaterais, essa



dinâmica cria uma dependência estrutural contínua que impede o Estado haitiano de administrar seu próprio planejamento fiscal, comprometendo sua autonomia e reforçando sua subordinação aos interesses de potências imperialistas.

Em um olhar que conecta a dependência externa à superexploração interna na região, o artigo de Okusiro, Gomes e Squeff (2025), **MOVIMENTOS SOCIAIS LATINO-AMERICANOS NA ERA DO CAPITALISMO DE PLATAFORMA: A ARTICULAÇÃO EM TORNO DO SOFRIMENTO COMUM**, investiga o crescimento da resistência dos trabalhadores *uberizados* na América Latina. Alicerçado na teoria de Beverly Silver – que defende que o conflito trabalho-capital é endêmico –, o estudo demonstra que, apesar da precarização, da individualização e da intensa competitividade promovidas pelo capitalismo de plataforma, os trabalhadores se articulam em torno do sofrimento comum (como visto no pico de protestos em 2020). As autoras concluem que essas agitações fornecem uma forte base empírica para comprovar a vigência da teoria de Silver e reforçam a potencialidade da *classe uberizada* para enfrentar a lógica neoliberal que busca minar a consciência coletiva.

Ainda sobre as contribuições da Pedagogia Freireana para a justiça social na América Latina e Caribe no Volume 9 (textos submetidos originalmente ao Dossiê Temático “*O legado de Paulo Freire na América Latina e Caribe*” (2024)), apresentamos um bloco de artigos focados na perspectiva da transformação do Ensino Superior e da produção acadêmica como possíveis espaços de emancipação.

A investigação **ALÉM DO (CIS)TEMA: A TRANSGENERIDADE E A TEORIA DO CONHECIMENTO DE PAULO FREIRE NAS DISSERTAÇÕES E TESES EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO MATO GROSSO DO SUL (MS)** de Santos, Yamazaki e Henrique (2025), denuncia a invisibilidade da transgeneridade nas pesquisas de universidades públicas e exige o “direito de ser mais” das pessoas trans, confrontando a transfobia e o apagamento institucional a partir da Teoria do Conhecimento de Freire. Já o artigo **EDUCATION AND DECOLONITY: GOOD LIVING, ETHNIC-RACIAL RELATIONS AND MULTILINGUALISM** de Rosalina Silva, Figueira-Cardoso e Mendes-Facundes (2025), propõe o conceito de Bem Viver (*Buen Vivir*) como uma episteme emergente para pensar a descolonização do Ensino Superior. Por meio de uma análise comparativa entre Brasil e Polônia, os autores propõem uma articulação do conceito oriundo de cosmovisões indígenas com as relações étnico-raciais e o multilinguismo, visando superar o eurocentrismo e promover justiça epistêmica.

Em sintonia com a urgência de transformar o Ensino Superior, as autoras Da Silva e Muenchen (2025), em **A FORMAÇÃO PERMANENTE E ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: O NAVEGAR DE SEUS ENTRELAÇAMENTOS**, demonstram que a *Abordagem Temática Freireana* (ATF), por meio de sua metodologia de investigação e busca pelos *Temas Geradores* – elementos extraídos da própria realidade e dos desafios contextuais dos estudantes e da comunidade – não se restringe a uma técnica pedagógica, constituindo um autêntico espaço-tempo de *Formação Permanente* para os educadores. Todos esses artigos reforçam a inseparabilidade entre uma práxis curricular crítica e o compromisso ético-político com a transformação e a emancipação.



A discussão sobre a justiça social a partir da Pedagogia Freireana ganha outro contorno com a análise da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ambiente prisional, um espaço que condensa a exclusão histórica e a negação de direitos sociais. Nesse sentido, o artigo **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA PEDAGOGIA EMANCIPATÓRIA**, de Bitencourt e Wagner (2025), oferece uma análise qualitativa da EJA na Penitenciária Sul (SC), explorando a complexa relação entre as práticas pedagógicas e os princípios da emancipação de Paulo Freire. A pesquisa demonstra que, embora existam aproximações significativas em pilares como a humanização das relações e o rigor metódico docente, persistem distanciamentos críticos na valorização cultural dos educandos e na inserção da pesquisa como um princípio educativo. Os autores afirmam que, apesar das limitações estruturais do cárcere, há potencial para ressignificar a EJA como um espaço de emancipação e transformação social, desde que haja um esforço consciente para superar práticas meramente instrumentais.

O artigo **PLANIFICACIÓN PÚBLICA: RELACIÓN ENTRE EL PLAN EDUCATIVO MUNICIPAL Y LOS PLANES PRESUPUESTALES PARA LA ACCIÓN GUBERNAMENTAL, CON BASE EN EL PNE 2014-2024**, de Vieira, Santos e Pereira (2025), investiga a relação entre o Plano Municipal de Educação (PME) e os planos orçamentários (PPA, LDO) da ação governamental, tomando como referência o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e o município de Vitória da Conquista (Bahia, Brasil). Utilizando análise documental e bibliográfica, a pesquisa demonstra que a materialização das diretrizes e metas do PME nos instrumentos orçamentários ainda é incipiente. Os autores concluem que a planificação é uma estratégia de poder investida de anseios políticos e que a efetivação das metas educacionais requer uma ação coordenada e um olhar técnico e político para as condutas que dificultam a vinculação orçamentária, essenciais para garantir o financiamento e a continuidade das políticas públicas educacionais.

Ainda sobre educação, o artigo **POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA, INTERCULTURAL E ANTIRRACISTA: UMA CONCEPÇÃO FREIRIANA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO**, de Silva e Batista Alves (2025), propõe uma abordagem pedagógica para o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) em Foz do Iguaçu, ancorada no Letramento Crítico de Freire e na Pedagogia Crítica Intercultural de Walsh. O estudo visa transformar a sala de aula da tríplice fronteira, que é heterogênea e plurilíngue, em um espaço de emancipação, utilizando ferramentas como o Slam e a literatura marginal para desenvolver o pensamento crítico, a conscientização antirracista e a superação das estruturas de opressão que afetam os estudantes imigrantes e falantes de espanhol, demonstrando que o ensino de línguas deve ser uma prática política de justiça social.

Nessa mesma esteira de luta pela emancipação contra as estruturas de opressão, mas em um contexto territorial e histórico distinto, o artigo **"HOJE EU TENHO SANGUE NA VEIA": RESISTÊNCIA KALUNGA FRENTE ÀS LACUNAS INSTITUCIONAIS**, de Real, Dechandt e Riveros (2025), apresenta uma pesquisa etnográfica baseada em histórias de vida da comunidade quilombola Kalunga (Goiás, Brasil), com o objetivo de denunciar as persistentes lacunas





institucionais que a mantêm à margem dos direitos sociais. O estudo identificou falhas cruciais do Estado que remontam ao período colonial, manifestadas na manutenção do trabalho subalterno, na violência contra a mulher, no racismo e na negligência ao desenvolvimento infantil e juvenil. Contudo, a análise ressalta a resistência exuberante e a força identitária da comunidade, que, apesar das omissões, afirma sua luta e reexistência, expondo a dívida histórica e a inação governamental diante da violência estrutural, racial e institucional

No dia 16 de Dezembro de 2025, ainda sobre a perspectiva emancipatória, foi publicado o artigo **A EMANCIPAÇÃO FEMININA COMO PRINCÍPIO AGROECOLÓGICO PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ASSENTAMENTO PÁTRIA LIVRE**, de Mascarenhas, Santos e Mascarenhas (2025), que investiga a implementação da emancipação feminina como princípio agroecológico nas políticas públicas da Educação do Campo no assentamento Pátria Livre na cidade de Barra do Choça (Bahia, Brasil). Baseado no Materialismo Histórico Dialético, o estudo foca em egressas do curso de Agroecologia, majoritariamente mulheres negras ou pardas, e demonstra que a formação profissional, aliada à Pedagogia da Alternância, contribuiu significativamente para sua independência econômica (via feiras agroecológicas e empreendedorismo) e para o seu protagonismo social, reforçando o papel dos movimentos sociais na conquista de direitos e na transformação da realidade no campo, superando a opressão histórica e a dupla jornada de trabalho.

Por fim, o artigo **SOLDADERAS: DESOBEDIÊNCIA ESTÉTICA E INVERSÃO DA EXPECTATIVA DE GÊNERO NA REVOLUÇÃO MEXICANA** de Acom (2025), o último artigo publicado em fluxo contínuo neste volume, analisa a figura da *soldadera mexicana* a partir da perspectiva da *aesthesis decolonial* de Mignolo e do feminismo decolonial de María Lugones. O estudo demonstra que, embora essas mulheres tenham sido cruciais para a luta armada, a história e a cultura popular as subverteram, transformando-as na figura idílica e romantizada da Adelita. A pesquisa propõe que a imagem da soldadera seja recuperada como uma ferramenta política descolonizadora, rompendo o sistema moderno-colonial de gênero que historicamente invisibilizou a força e a desobediência estética da atuação feminina na guerra.

O volume 9 ainda contou com o ensaio inaugural da seção *Horizontes Insurgentes*, de autoria de De Lucas (2025), publicado em 24 de Outubro de 2025 e intitulado **CENAS DA MODERNIDADE OU A HISTÓRIA DA BARBÁRIE: POR UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS DE(S)COLONIAL**. O autor propõe uma perspectiva de(s)colonial que desafia a narrativa eurocêntrica de progresso, argumentando que a Modernidade foi e é inseparável da barbárie. O texto quatro "cenas" históricas - desde a chegada europeia às Américas (genocídio indígena) e o tráfico transatlântico (invenção da raça), passando pelo imperialismo do século XIX (partilha da África), até o Holocausto (ápice da barbárie moderna) - demonstrando que a exploração e a violência sistêmica foram pilares do projeto de civilização moderna. O ensaio conclui que uma educação em direitos humanos deve, necessariamente, reconhecer essa dimensão oculta da história para promover uma gramática de dignidade humana que contemple as lutas e resistências descoloniais, conectando essa lógica de dominação até o conflito israelo-palestino contemporâneo.



Em um balanço final, o Volume 9 da *Revista Espirales* concretiza a sua renovação política e editorial, conforme delineado no artigo inaugural de Yacovenko et al. (2025a; 2025b), ao consolidar um panorama temático poderoso e coerente sobre a justiça social e a emancipação na América Latina e Caribe. Os artigos, que variam da análise geopolítica da "lógica quadrilateral" entre Brasil/Argentina e China/EUA (Silva; Coutinho, 2025), à urgência do controle civil sobre as forças de segurança (Ávila, 2025), passando pelo enfrentamento da dependência externa no Haiti (Exil et al., 2025) e a resistência dos trabalhadores uberizados (Okusiro et al., 2025), demonstram que a luta contra o neoliberalismo e a subordinação é multifacetada. Este eixo de crítica é aprofundado pelas diversas lentes da Pedagogia Freiriana, que se revela como um projeto de libertação aplicável tanto à educação no cárcere (Bitencourt e Wagner, 2025), quanto à formação para a autonomia feminina na agroecologia (Mascarenhas et al., 2025), à resistência quilombola (Real et al., 2025) e à descolonização da estética de gênero (Acom, 2025). Com o ensaio inaugural de De Lucas (2025) a contextualizar a Modernidade como a história da barbárie, o volume atesta a vitalidade do pensamento insurgente e do compromisso da *Espirales* em promover o conhecimento crítico, situado e descolonizador. Convidamos calorosamente a comunidade a mergulhar nesta leitura essencial para quem busca compreender e transformar a complexa realidade do nosso continente.

Boa leitura!

# ESPIRALES

Comitê Editorial Espirales

Revista para a Integração da América Latina e Caribe

## REFERÊNCIAS

ACOM, Ana Carolina. Soldaderas: desobediência estética e inversão da expectativa de gênero na Revolução Mexicana. *Revista Espirales*, Foz do Iguaçu, v. 9, 2025, e-location: e22828869123, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-23>

ARRIBAS, Célia da Graça; GOVÊA, Aline Pacheco. Costurando a produção do viver: Multijornadas de trabalhadoras domésticas em tecido rural-urbano. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e2282886917, 2025. <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-7>

AVILA, Carlos Federico Domínguez. Controle Civil das Forças de Segurança e Defesa, Estado de Direito e Qualidade da Democracia no Brasil. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e2282886913, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-3>



BITENCOURT, Vanessa Colares de; WAGNER, Flávia. Educação De Jovens E Adultos (Eja) Para Pessoas Privadas De Liberdade: Aproximações E Distanciamentos Da Pedagogia Emancipatória. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e2282886918, DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-18>

CASSOL, Claudionei Vicente; BATTESTIN, Claudia; VERGARA, Francisco Garate. Educação como solidariedade e solidariedade como educação: Legados humanistas de Paulo Freire. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e2282886918, 2025. <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-8>

DA SILVA, Josiane Marques; MUENCHEN, Cristiane. A formação permanente e abordagem temática freireana: O navegar de seus entrelaçamentos. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869117, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-17>

DE LUCAS, Carlos Henrique. Cenas da modernidade ou a história da barbárie: Por uma educação em direitos humanos de(s)colonial. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869113, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-13>

ESPIRALES. **Dossier: El legado de Paulo Freire en América Latina y Caribe**. Foz do Iguaçu, v. 8, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/2336496.8.2>

EXIL, Wilgens; SAMPAIO, Daniel Pereira; NOGUEIRA, Camilla dos Santos. Orçamento público e a ajuda externa no Haiti (1991-2020): A ajuda, de fato, ajuda?. **Revista Espirales**, v. 9, 2025, e-location: e22828869112, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-12>

MASCARENHAS, Ana Débora Costa do Nascimento; DOS SANTOS, Arlete Ramos; MASCARENHAS, Paulo Sérgio. A emancipação feminina como princípio agroecológico para educação do campo no assentamento pátria livre. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869122, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-22>

OKUSIRO, Izabela Ambo; GOMES, Joséli Fiorin; SQUEFF, Tatiana de Almeida Freitas Rodrigues Cardoso. Movimentos sociais latino-americanos na era do capitalismo de plataforma: A articulação em torno do sofrimento comum. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869114, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-14>

PASINI, Juliana Fatima Serraglio; DOS SANTOS, Karine. Educação Social: Contribuições de Paulo Freire para uma área em construção no Brasil. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e2282886915. <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-5>

REAL, Mariana Conceição Corte; DECHANDT, Siegrid Guillaumon; RIVEROS, Jorge Luis Triana. "Hoje eu tenho sangue na veia": Resistência Kalunga frente às lacunas institucionais. **Revista Espirales**, v.9, e-location: e22828869121, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-21>

RODRIGUEZ, Milagros Elena; FORTUNATO, Ivan. Paulo Freire: Referente en la praxis pedagógica decolonial planetaria. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e2282886911, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-1>

RODRIGUES PEIXOTO, Gabriel. Entre Teerã e Buenos Aires: A Revolução Existencialista em Perspectiva Heideggeriana. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e2282886912, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-2>

ROSALINA-SILVA, Andréia; FIGUEIRA-CARDOSO, Samuel; MENDES-FACUNDES, Marcelo. Education And Decolonity: Good Living, Ethnic-Racial Relations And Multilingualism. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869116, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-16>





SANTOS, Danrvney Christian Monteiro dos; YAMAZAKI, Regiani Magalhães de Oliveira; HENRIQUE, Victor Hugo de Oliveira. Além do (cis)tema: a transgeneridade e a teoria do conhecimento de Paulo Freire nas dissertações e teses em educação e ensino de ciências das universidades públicas do Mato Grosso do Sul (MS). **Revista Espirales**, v. 9, 2025, e-location: e22828869115, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-15>

SCHABBACH, Leticia Maria; EGER, Talita Jabs. La lucha global contra el SIDA y la gobernanza brasileña. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e2282886919, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-9>

SILVA, Eliane; BATISTA ALVES, Julia. Por Uma Educação Crítica, Intercultural e Antirracista: Uma Concepção Freiriana Para o Ensino de Português Como Língua de Acolhimento. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869120, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-20>

SILVA, André Luiz Reis da; COUTINHO, Yuri Bravo. Autonomia na lógica quadrilateral: Argentina e Brasil frente à disputa entre China e os EUA no século XXI. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869110, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-10>

SILVA, Pedro Almeida da; NEITZEL, Odair. A Mística como formador e indutor do comum: A experiência do MST. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e2282886916, 2025. <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-6>

SILVA, Márcio José; SILVA, Renan Antônio da. A Epistemologia de Paulo Freire e o Grito por Liberação. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e2282886914, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-4>

VALLE, Vinicius Saragiotto Magalhães do; SOLANO, Esther. Evangélicos nas eleições nacionais de 2022: um público em disputa. **Revista Espirales**, v. 9, 2025, e-location: e22828869111, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-11>

VIEIRA, Midian Borges dos Reis; PEREIRA, Sandra Márcia Campos; SANTOS, José Jackson Reis dos. Planificación Pública: Relación entre el Plan Educativo Municipal y los Planes Presupuestales para la acción gubernamental, con base en el PNE 2014-2024. **Revista Espirales**, Foz do Iguaçu, v. 9, 2025,, e-location: e22828869119, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-19>

YACONVENCO, Besna; MOREIRA, Marina Magalhães; BELLEI NETO, Orlando; DULCI, Tereza Maria Spyer. Horizontes e desafios da ciência aberta latino-americana e caribenha: uma carta para o futuro da Revista Espirales. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869124, 2025a. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-24>

YACONVENCO, Besna; MOREIRA, Marina Magalhães; BELLEI NETO, Orlando; DULCI, Tereza Maria Spyer. Horizontes y desafíos de la ciencia abierta latinoamericana y caribenha: una carta al futuro de la Revista Espirales. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869125, 2025b. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-25>



**PUBLICADO EM:** 17 de dezembro de 2025

**SUGESTÃO DE CITAÇÃO:**

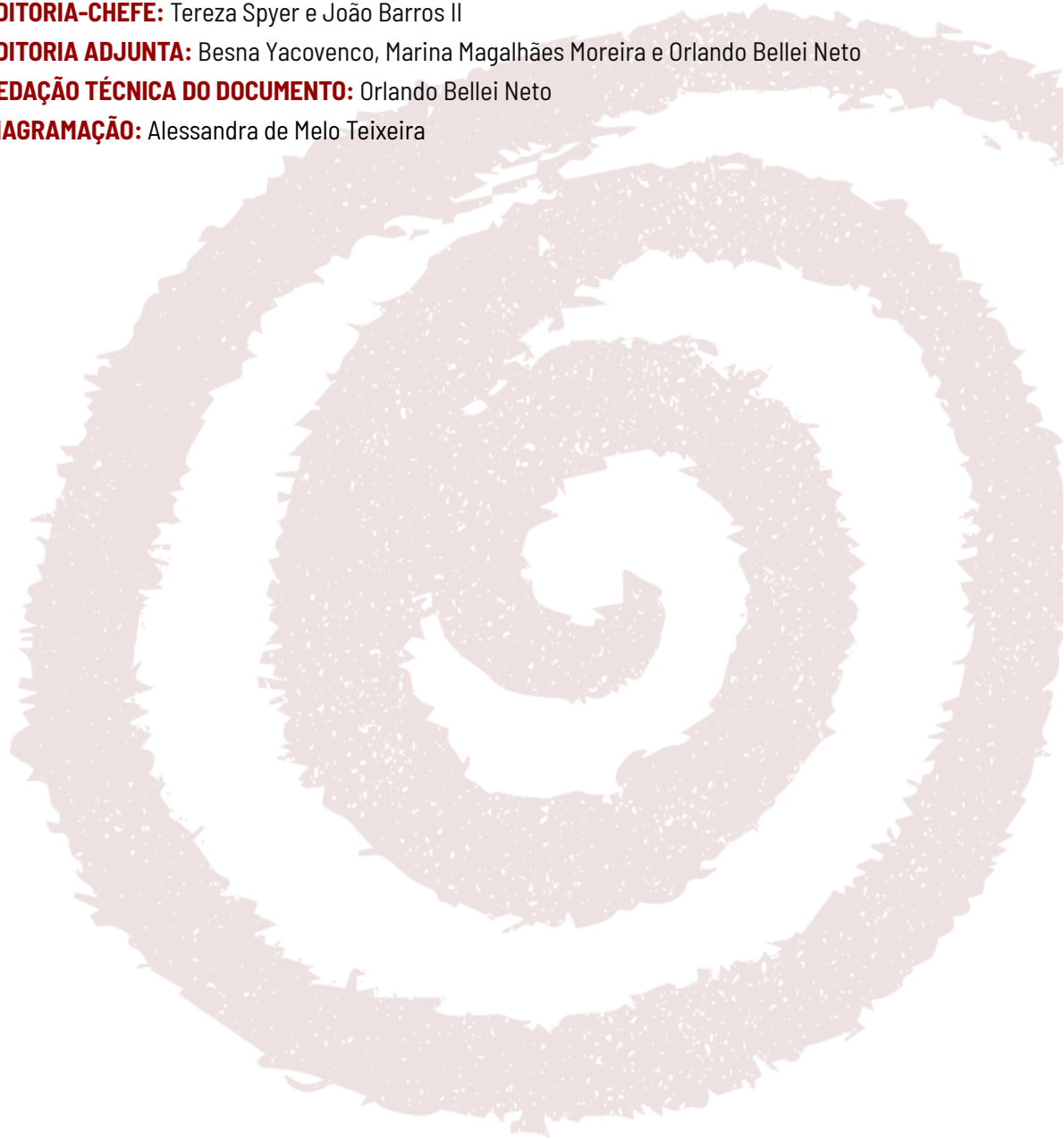
ESPIRALES. Apresentação. Volume 9, 2025. **Revista Espirales**, v. 9, e-location: e22828869126, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-26>

**EDITORIA-CHEFE:** Tereza Spyer e João Barros II

**EDITORIA ADJUNTA:** Besna Yacovenco, Marina Magalhães Moreira e Orlando Bellei Neto

**REDAÇÃO TÉCNICA DO DOCUMENTO:** Orlando Bellei Neto

**DIAGRAMAÇÃO:** Alessandra de Melo Teixeira



A REVISTA ESPIRALES É APOIADA E FINANCIADA POR:

